I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

VARÍOLA DOS MACACOS: ANÁLISE NACIONAL ATUAL

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

SILVA; Alice Vitória Barros da [1], ALMEIDA; Ellen Christina de Oliveira [2], SANTOS; Natália Gonçalves [3], LEITE; Cleber Queiroz [4]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Varíola do macaco é uma zoonose endêmica causada pelo vírus Monkeypox que atualmente encontra-se em reemergência mundial. A doença se manifesta por sintomas constitucionais seguido de erupções cutâneas as quais tendem a resolução em duas a quatro semanas. A transmissão se dá pelo contato direto com as secreções das lesões muco-cutâneas, fluidos e gotículas de pessoas ou animais acometidos pela doença. A reação de cadeia de polimerase (PCR) com sequenciamento é o padrão ouro para o diagnóstico. O tratamento se baseia no alívio dos sintomas, no uso de antivirais como Cidofovir e na prevenção de complicações. A prevenção se dá através de medidas de vigilância em saúde tal como detecção de casos, isolamento e rastreamento de contatos. A imunização contra a varíola tem eficácia de 85% para a prevenção do vírus Monkeypox, entretanto, na década de 70 o programa de vacinação da doença foi descontinuado com a erradicação da mesma. **OBJETIVO:** Esse trabalho visa elucidar o número de casos de Monkeypox em cada região brasileira. **METODOLOGIA:** Os dados referentes ao número de casos foram fornecidos pelo Centro de informações estratégicas em vigilância em saúde (CIEVS) e registrados pelo Centro de Operações em Emergências (COE) pertencente ao ministério da saúde, no ano de 2022. Foram incluídos apenas os casos confirmados, excluindo-se todos aqueles considerados suspeitos. **RESULTADOS:** De acordo com os dados coletados e analisados, houveram 9.183 casos confirmados de Monkeypox no Brasil, até 28 de outubro de 2022 às 16h, dos quais 5.953(64,82%) foram contabilizados na região sudeste, seguidos de 1.066(11,60%) na região centro-oeste, que foram similares aos registrados na região nordeste 1.012(11%), enquanto as notificações das regiões sul 849(9,24%) e norte 303(3,29%) foram menores que as demais regiões do cenário nacional. Dentre essas notificações, destaca-se a análise quantitativa de 4.051(44,11%) dos casos que foram registrados no estado de São Paulo, visto que em

[1] Centro Universitário São Lucas - UNISL, a23lice@hotmail.com
[2] Faculdade Metropolitana - UNNESA, ellenalmeidac1@gmail.com
[3] Centro Universitário São Lucas - UNISL, natyalia@hotmail.com
[4] Centro Universitário São Lucas - UNISL, cleberqueiroz05@hotmail.com

comparação ao estado do Acre, houve a notificação de apenas 1 (0,01%) caso confirmado. **CONCLUSÃO:** Nesse cenário, considerando-se os dados coletados, é evidente que há uma menor prevalência da doença na região norte e uma maior na região sudeste, com foco preponderante no Estado de São Paulo. Sob esse viés, percebe-se que onde há maior concentração de pessoas, há também maior número de casos, isso ocorre em virtude da alta capacidade de transmissão do vírus Monkeypox por gotículas de indivíduos ou animais contaminados. Dessa forma, é necessário que políticas públicas de prevenção à doença sejam direcionadas, em sua maioria, para as regiões que sejam mais populosas, com o fito de reduzir a contaminação nesses locais.

PALAVRAS-CHAVE: Contaminação, Dados, Monkeypox, Regiões, Varíola dos macacos

[1] Centro Universitário São Lucas - UNISL, a23lice@hotmail.com
[2] Faculdade Metropolitana - UNNESA, ellenalmeidac1@gmail.com
[3] Centro Universitário São Lucas - UNISL, natyalia@hotmail.com
[4] Centro Universitário São Lucas - UNISL, cleberqueiroz05@hotmail.com